

Pesquisa-Ação no Enfrentamento das IST/HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde

Action Research on STI/HIV/AIDS in Primary Health Care

**Lucia Yasuko Izumi
Nichiata**

Dep. Enf. em Saúde Coletiva,
Escola de Enfermagem da
Universidade de São Paulo
(EEUSP)

izumi@usp.br

Luciane Ferreira do Val

Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de São Paulo
(FAPESP), Dep. de Enf. em Saúde
Coletiva da EEUSP

lucianefdoval@usp.br

**Fernanda Tavares de Mello
Abdalla**

Irmandade da Santa Casa de
Misericórdia; Dep. de Enf. em
Saúde Coletiva da EEUSP

feabdalla@yahoo.com.br

NICHIATA, Lucia Yasuko Izumi; VAL, Luciane Ferreira; ABDALLA, Fernanda Tavares de Mello. Pesquisa-Ação no Enfrentamento das IST/HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde. *FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, Anápolis-Goiás, v.3, n.3, jul.-dez. 2014, p.179-196.

Resumo

As pesquisas qualitativas, tipo pesquisa-ação, podem contribuir ao promover a maior participação dos atores sociais envolvidos na resolução de problemas, no aprimoramento das práticas e oferecer subsídios à Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento do IST/HIV/AIDS. Trata-se de estudo de revisão da literatura, cujos objetivos foram identificar quais são os temas tratados nas pesquisas-ação na APS, quais bases teórico-conceituais estas se apoiam e dentre estas, identificar estudos em IST/HIV/AIDS e analisar de que forma pesquisadores e sujeitos colaboraram na busca de soluções dos problemas. Foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde (jan./2014). Foram identificados 30 artigos e entre esses 5 com o tema HIV/AIDS/educação sexual. Fizeram referência à base teórica conceitual 19 artigos, sendo a Pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire a mais utilizada.

Palavras-Chave: Enfermagem; Pesquisa-Ação; Atenção Primária em Saúde; AIDS.

Abstract

Qualitative studies, such as action research, may contribute to promote greater participation of the social agents involved in the resolution of problems, in the improvement of the practices used, and in offering subsidies for Primary Health Care (PHC) to fight ITS/HIV/AIDS. This review of the literature aims at identifying the themes found in PHC action research, the theoretical/conceptual bases that support these action research studies, to identify studies on ITS/HIV/AIDS, and to analyze how researches and subjects collaborated with each other in the search for solutions. The search

was carried out in the Virtual Health Library in January, 2014. A total of 30 articles were identified, and among them, five dealt with HIV/AIDS/sex education. Nineteen articles referred to their conceptual and theoretical bases, with Paulo Freire's critical pedagogy as the most common one.

Keywords: Nursin;. Action Research; Primary Healthcare; AIDS.

Identifica-se o início da Atenção Primária à Saúde (APS) no mundo em 1920, por meio do conhecido Relatório Dawson, no Reino Unido. Nele explicita-se o propósito de organizar, disponibilizar e construir uma política de saúde para os habitantes de uma determinada região em uma instituição denominada Centro de Saúde. A implementação da proposta iniciou-se em 1948 com a implantação do National Health System - NHS (Luppi et al. 2011).

A APS é um nível do sistema de serviço de saúde que oferece a entrada no sistema para as necessidades e problemas de saúde, centrado na pessoa e com acompanhamento ao longo do tempo. Compõe um conjunto de ações exclusivas, ao oferecer serviços de prevenção, cura e reabilitação. A APS forma a base e determina o trabalho de todos os outros níveis do sistema de saúde ao organizar e racionalizar o uso de todos os recursos, tantos básicos quanto especializados, direcionados para promoção, manutenção e melhora da saúde (Starfield 2002). Nos últimos anos, vem sendo destacado sua compreensão e atuação não como nível, mas como um dos pontos centrais e organizador do sistema, composto por outros pontos de atenção de maior complexidade (Mendes 2012).

No Brasil, desde 1920, com o início dos Centros de Saúde Escola, houve várias tentativas de se organizar a APS, com vários modelos e em diferentes regiões do país. Esses Centros de Saúde tinham como proposta a ação integral ao enfatizar a educação sanitária e a promoção da saúde (Lavras 2011). A APS, nomeada Atenção Básica: “caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando

critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda necessidade de saúde ou sofrimento, devem ser acolhidos” (Brasil 2012).

Um dos desafios na APS é justamente, na perspectiva de uma atenção aos problemas de importância epidemiológica, ampliar o olhar sobre determinados agravos como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV, não priorizados no rol de ações programáticas, muitas vezes, nem mesmo dentro destas, como na saúde da mulher (Takahashi 2006; Ferraz & Nemes 2009; Nichiata et al. 2008).

As IST estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo o mundo, inclusive atuando como um facilitador da transmissão sexual do HIV/AIDS. Em geral é possível tratar as IST, mesmo a infecção pelo HIV, ainda sem cura, mas possível de ser controlada sua progressão para AIDS. E, a APS possui papel importante na realização de ações que promovam a prevenção primária, o diagnóstico precoce e o acompanhamento da terapia quando indicada (Brasil 2006; São Paulo, 2003).

Vale destacar que a implantação nos serviços da APS de atividades de prevenção, detecção e tratamento das IST; educação e aconselhamento para prevenção das IST/HIV/AIDS; disponibilização de preservativos, resulta da reivindicação do movimento de mulheres e das recomendações da Plataforma de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo, Egito, em 1994 (Ferraz & Nemes 2009).

Dentre as IST, destacam-se a infecção pelo HIV. Segundo o relatório da *Joint United Nations Programme on HIV/AIDS* (UNAIDS 2013), aproximadamente 35 milhões de pessoas viviam com HIV no mundo; 78 milhões de pessoas foram infectadas com o HIV, 2,1 milhões de pessoas contraíram a infecção em 2013 em comparação aos 3,4 milhões de casos registrados em 2001. Em 2013, 39 milhões de pessoas morreram por causas relacionadas à síndrome. Como coinfeção, a tuberculose continua sendo a principal causa de morte de pessoas que vivem com HIV.

No Brasil foram 686.478 casos de AIDS, de 1980 a 2013. Embora venha mantendo certa estabilidade no número de casos a cada ano, em torno de 40 mil nos últimos 5 anos, ainda é importante o número de óbitos, de 1980 a 2012, foram 265.698 pessoas que vieram a falecer, muitos em idade jovem (Boletim Epidemiológico AIDS e DST 2013).

O Programa Brasileiro de IST/AIDS, como política pública, tem por meta a redução de sua incidência e melhora da qualidade de vida das pessoas portadoras da doença. Para isso, definiu diretrizes como o fortalecimento, a implementação e a ampliação da institucionalização das ações

de prevenção, promoção e assistência às IST/HIV/AIDS na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma integral e equânime, conforme os princípios do SUS, a promoção da defesa dos direitos humanos e a redução do estigma e da discriminação. Entre as prioridades estão à melhoria da qualidade dos serviços públicos oferecidos; redução da transmissão vertical do HIV e da sífilis; aumento da cobertura do diagnóstico e do tratamento das IST e da infecção pelo HIV; aumento da cobertura das ações de prevenção em mulheres e populações com maior vulnerabilidade; redução do estigma e da discriminação; melhoria da gestão e manutenção dos programas (Brasil sdd; Brasil 2005; Brasil 2006).

Além disso, para expandir a qualidade, o acesso às intervenções e garantir a efetividade, o programa busca a ampliação das ações de promoção e prevenção, tendo elencado algumas recomendações, tais como a adoção do aconselhamento nos serviços de saúde; a identificação precoce dos casos de soropositividade e dispensação gratuita de preservativos; inserção dos grupos mais vulneráveis nas redes de atenção; acesso aos insumos para adoção de práticas mais seguras (preservativos, gel lubrificante, *kits* de redução de danos no uso de drogas injetáveis).

Na construção de um modelo descentralizado das ações de prevenção e assistência às IST/HIV/AIDS, por exemplo, no Estado de São Paulo, Brasil, elaborou-se o projeto denominado “Ações programáticas integradas em IST/AIDS na Atenção Básica”, com três frentes de atuação: 1) construção de um modelo integrado de ações programáticas em IST/AIDS; 2) implantação e implementação das ações de prevenção e assistência de IST/AIDS na rede de APS; e 3) monitoramento e avaliação das ações de prevenção e assistência às IST/AIDS na rede de APS (Paula et al. 2007).

Resultados dessa investigação mostraram que os processos de trabalho na APS devem ser discutidos com os diversos profissionais, que podem uniformizar informações, padronizar condutas, levantar necessidades de capacitação, formular protocolos para atendimentos à gestante, aos usuários portadores de IST/HIV/AIDS, entre outros, como também é possível a interação entre equipe multiprofissional, gerentes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), coordenadores das áreas programáticas e gestores municipais (Monteiro & Oliveira 2007).

Apesar dos avanços na implementação de ações de prevenção e assistência na rede de atenção em HIV/AIDS, permanece como desafio à APS a realização de ações de âmbito das equipes das UBS de forma ampla e permanente (Nichiata 2010; Val & Nichiata 2014).

Faz-se necessário a ampliação do diagnóstico precoce, pois mais da metade das confirmações da doença é feita quando já existe deterioração imunológica, existe o problema da não

adesão ao tratamento com antirretrovirais (ARV), que pode levar à resistência do vírus aos medicamentos, e mesmo falência do tratamento em muitos casos. Outro enfrentamento da epidemia diz respeito à melhoria da resposta às coinfeções do HIV, como a tuberculose e as hepatites virais, encaminhando à necessidade de integração dos serviços de saúde.

Atender com qualidade pessoas soropositivas para o HIV, suas famílias e comunidade exige uma articulação dos serviços oferecidos pelo SUS, num trabalho integrado por um sistema de referência e contrarreferência. A desarticulação no atendimento às pessoas portadoras de HIV/AIDS revela uma desorganização na assistência, que não garante um processo de referência e contrarreferência em uma rede articulada de distintos níveis de complexidade (Silva et al. 2005).

São necessários recursos para promover o desenvolvimento de tecnologias, estudos sobre os efeitos colaterais dos antirretrovirais (ARV), da resistência às drogas, do tratamento em pessoas acima de 50 anos, das comorbidades e desenvolver atendimento adequado dessas pessoas pelo SUS (Boletim Epidemiológico AIDST 2011; FAPESP 2012). O desenvolvimento de novos saberes e de novas práticas das equipes da APS voltadas ao HIV/AIDS implica maior investimento na implantação e definição tecnológica das ações de âmbito da gestão e da organização dos processos de trabalho para produzir práticas de fato integrais.

O presente estudo parte da premissa que pesquisas conduzidas com metodologias participativas, tipo pesquisa-ação, contribuem ao promover a maior participação dos atores sociais implicados na resolução de problemas com conhecimentos diferenciados, como no enfrentamento das IST (Thiollent 2014). Pode ser definida como uma investigação-ação, continuada, sistemática e empiricamente fundamentada para aprimorar as práticas (Tripp 2005), potencialmente pode oferecer subsídios à APS.

Parte-se da consideração que a pesquisa-ação é um método de pesquisa qualitativa potente na análise das questões da área da saúde e em particular na Enfermagem, na saúde coletiva, na prevenção de doenças, promoção da saúde, cuidados de terceira idade, capacitação profissional em saúde, entre outros (Monteiro et al 2010; Thiollent 2014).

A partir do exposto, o estudo norteia-se pela questão “Quais estudos sobre pesquisas-ação foram desenvolvidos tendo como lócus as ações na APS e em HIV/AIDS”?

Trata-se de uma revisão da literatura que tem por objetivos identificar quais são os temas tratados nos estudos sobre a pesquisas-ação na APS e em quais bases teórico-conceituais estas se apoiam. Além disso, busca identificar dentre estes, os estudos em HIV/AIDS ao analisar de que forma pesquisadores e sujeitos colaboraram na busca de soluções para os problemas encontrados.

Método

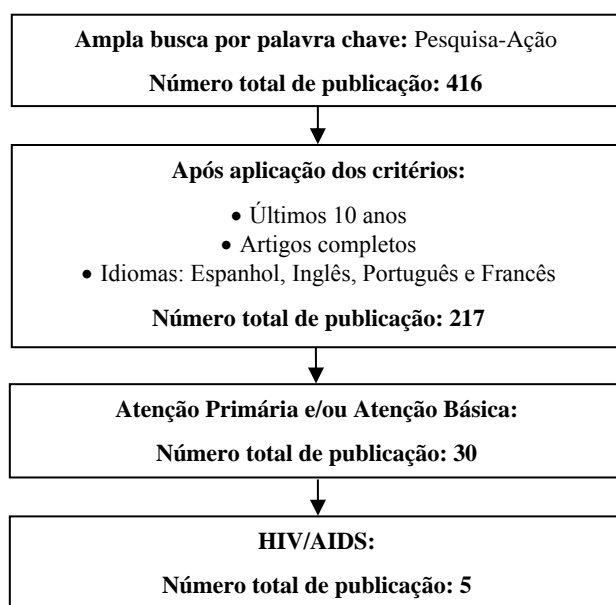
Trata-se de um estudo de Revisão da Literatura tendo por fonte de consulta a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A BVS é coordenada pelo Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), uma rede de fontes de informação *online* de conhecimento científico em saúde, de acesso público.

A BVS mantém as bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), IBECs (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Biblioteca Cochrane e SciELO (Scientific Electronic Library Online). No estudo, foram acessadas estas bases em janeiro de 2014.

Não tendo encontrado descritores para pesquisa-ação na BVS e para obtenção da maior abrangência na busca foram utilizadas as palavras chave "pesquisa-ação" e "action research". Para seleção dos artigos foram definidos como critérios de inclusão, os estudos publicados entre 2004 a 2013, a identificação de artigos por meio da palavra chave referida em alguma parte do artigo (título, texto, resumo), os artigos na área da APS, os estudos publicados nos idiomas português, inglês, espanhol e francês e os artigos completos. Foram encontrados 416 textos que, após análise conforme critérios resultaram em 217. Depois da leitura dos resumos e dos textos completos foram selecionados 30 artigos. As publicações foram analisadas conforme agrupamento por temas definidos após leitura.

Segue abaixo ilustração das etapas de busca das publicações de interesse.

Figura 1. Etapas de Busca das Publicações de Interesse.



Fonte: O Autor.

Resultados

Nos 30 artigos selecionados foram elencados temas, conforme os grupos: A) HIV/aids: prevenção/ educação sexual com adolescentes (Koerich et al. 2010; Dias et al. 2010; Baumfeld et al. 2012) e com pessoas privadas de liberdade (Diuana et al. 2008) e trabalhadoras do sexo (Laperrière 2008); B) Gestão/organização: serviços da APS para atender a população (André & Ciampone 2007; Ribeiro 2008; Smeke 2009; Monteiro & Vieira 2010); C) Saúde bucal: a implantação na APS (Barbosa et al. 2007; Sá et al. 2010; Pezzato & L'Abbate 2012); D) Criança: autonomia do Enfermeiro para o atendimento (Monteiro et al. 2011) e ações em puericultura (Vasconcelos et al. 2012); E) Gestante: suporte social (Esteves et al. 2010) e amamentação (Linhares et al. 2013); F) Saúde Mental: apoio matricial na APS (Bachetti 2013; Minozzo & Costa 2013) e G) Temas diversos, sendo que cada referência foi citada apenas uma vez (Baldissera & Bueno 2010; Vargas et al. 2011; Rocha et al. 2006; Soratto et al. 2010; Melo & Dantas 2012; Ribeiro 2009; Borges & Barbosa 2013; Dias et al. 2012; Brito et al. 2013; Pessoa et al. 2013; Pontes et al. 2013; Santos & Rossoni 2008), (Quadro 1).

Quadro 1. Categorização dos artigos segundo tema da pesquisa-ação na APS. 2014.

Grupos	Temas	Total
A	HIV/aids	5
B	Gestão/Organização	4
C	Saúde Bucal	3
D	Criança	2
E	Gestante	2
F	Saúde mental	2
G	Temas diversos: Sexualidade em idosas, acesso ao serviço, integralidade, participação popular, promoção da saúde, deficiência física, tabagismo, infertilidade, saúde indígena, saúde ambiental/ trabalhador, irrigação semiárido e saneamento básico	12

Fonte: O Autor.

As bases de referência teórico-conceituais das pesquisas-ação foram citadas em 19 artigos (63,3%). A Pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire (Educação Popular em Saúde) foi citado em 8 artigos (Baumfeld et al. 2012; Monteiro & Vieira 2010; Sá et al. 2010; Linhares et al. 2013; Baldissera & Bueno 2010; Soratto et al. 2010; Borges & Barbosa 2013; Brito et al. 2013). Sete artigos indicaram referencial-teórico variado, citado uma única vez (Koerich et al. 2010; Sá et al. 2010; Monteiro et al. 2011; Esteves et al. 2010; Vargas et al. 2011; Rocha et al. 2006; Santos & Rossoni 2008), (Quadro 2).

Quadro 2. Artigos segundo referência teórico-conceitual das pesquisas-ação na APS, 2014.

Referência teórico-conceitual	Total
Não fez referência	11
Pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire	8
Determinação Social do Processo Saúde Doença	2
Redes Sociais	2
Dialética e Hermenêutica de Habermas; Ecológico Ambientalista; Cuidado Cultural; Promoção da Saúde; Burocrático Weberiano; Kanti e Donabedian	7

Fonte: O Autor.

Das 5 publicações de pesquisa-ação que toma como temática HIV/aids ; 3 deles abordaram questões que envolvem os adolescentes, um sobre pessoas privadas de liberdade e um artigo que envolve questões sobre as trabalhadoras do sexo.

A primeira publicação que trata dos adolescentes (Koerich et al. 2010) envolveu 27 jovens, de ambos os sexos, entre 16 e 24 anos, de comunidades carentes, participantes de grupos de formação para o trabalho de um projeto social. Destacam-se 3 jovens grávidas vivendo em condição marital, 3 mães de 1 ou 2 filhos e alguns rapazes que já haviam se tornado pais. O estudo apresentou a promoção da saúde e a vulnerabilidade como referenciais conceituais para a análise. Foram realizadas 6 oficinas onde se discutiu as dificuldades e problemas frente a estas temáticas. Como estratégia metodológica utilizou-se *slides*, álbum seriado e amostras dos diversos métodos contraceptivos, possibilitando conhecer alguns dos significados sobre os temas para estes jovens. Foram tratadas as dúvidas, os mitos, as angústias e as dificuldades no exercício seguro que envolvem estas práticas. Os diálogos e debates foram registrados em gravador digital. As ocorrências, impressões e observações foram anotadas em um diário de campo. Os autores optaram pela análise temática de conteúdo (leitura flutuante dos dados, seleção do conteúdo, organização das categorias e interpretação dos resultados). Os jovens tiveram participação ativa nas oficinas. Como categorias foram extraídas: “Reconhecendo a Estrutura Biológica, Sexualidade e Reprodução Masculina e Feminina”, “Diferenciando Medidas de Proteção contra IST, aids e Anticoncepção” e “Procurando Entender os Direitos e Deveres da Maternidade e Paternidade”. O estudo concluiu que os jovens possuem conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais, limitados à pílula anticoncepcional, ao preservativo masculino e a pílula de emergência, e pouco conhecimento sobre as IST como a candidíase, sífilis, gonorréia e o HPV, exceto a aids. Salientou a importância de expandir as ações da enfermagem ao abordar essa temática com adolescentes e jovens das periferias, contribuindo para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

O segundo artigo (Dias et al. 2010) discute-se os efeitos das ações de educação em saúde na escola nos temas gravidez não planejada e IST. Os sujeitos do estudo foram 25 adolescentes

entre 14 a 20 anos de idade, estudantes do 1º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Fortaleza – Ceará, Brasil. Na pesquisa-ação foram realizadas 4 oficinas com o uso do método de grupo focal, moderadas por alunos da Universidade Federal do Ceará que possuíam habilidade intelectual, técnica e cultural para o desenvolvimento de grupos, envolvendo adolescentes acerca da temática. Nos grupos focais ocorreram debates que contribuíram para a construção de conhecimento e para a reflexão sobre crenças, atitudes e ideais sobre IST/aids e gravidez, com o intuito de reduzir o comportamento de risco. Para análise dos dados buscou-se apreender dimensões, destacar divergências e convergências em relação ao tema e sintetizar o conteúdo que emergiu das reuniões grupais. Assim, surgiram 4 categorias temáticas: “Conhecimento e acesso a medidas preventivas”, “Fatores que interferem no uso do preservativo masculino”, “As consequências de uma gravidez não planejada na adolescência” e “O entendimento dos adolescentes a respeito das IST/Aids”. Concluiu-se com as atividades de educação em saúde que não deve-se impor conhecimento aos adolescentes, e sim acolher e envolver esses jovens com dinamismo, a fim de construir conhecimento a partir da troca de informações. É fundamental conscientizar os adolescentes sobre os possíveis riscos e as formas de prevenção, e levá-los a refletir sobre o uso correto e regular do preservativo, e os aspectos sociais, afetivos e culturais que podem influenciar na prevenção das IST e da gravidez. O artigo enfatizou que a escola é o espaço propício para a prática da educação em saúde com adolescentes e que o enfermeiro pode contribuir para o empoderamento desses jovens para prevenção das IST e gravidez não planejada e para a redução da vulnerabilidade.

O terceiro artigo abordou sobre higiene, autoestima, sexualidade e conhecimento sobre prevenção de gravidez e IST com adolescentes (Baumfeld et al. 2012). O estudo foi realizado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) em conjunto com um Centro de Saúde e uma Escola Municipal em Minas Gerais, Brasil. Participaram do estudo, 123 alunos de ambos os sexos do ensino fundamental, com idades entre 11 a 19 anos. Como monitores participaram alunos do curso de Medicina e Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, um preceptor, um tutor e um médico da Estratégia Saúde da Família. Inicialmente realizou-se busca de referencial bibliográfico no Jornal Mundo Jovem e no Programa de Educação Afetivo Sexual da Secretaria Estadual de Saúde. No estudo foi aplicado um questionário para diagnóstico cognitivo e sociodemográfico dos adolescentes. O referencial teórico citado foi o da Pedagogia Crítica e Libertadora de Paulo Freire. A metodologia utilizada foi participativa e problematizadora com o uso de dinâmicas de grupo e de atividades lúdicas (encenações cômicas e jogos de perguntas e respostas) como intervenções semanais, com grupos de até 35 alunos que se alternavam com seus colegas nas semanas seguintes. Caixas foram distribuídas nas salas de aula para que os estudantes

colocassem dúvidas relacionadas à saúde, sendo o tema sexualidade o mais frequente. Houve o estímulo para que os jovens desenvolvessem práticas multiplicadoras como jogos, músicas, cartazes, coreografias, vídeos e peças de teatro. No início havia timidez dos adolescentes e dificuldade dos universitários em falar publicamente durante as intervenções, mas que foi superado no decorrer do projeto. Este estudo foi importante para intensificar a integração ensino, serviços de saúde e comunidade com o intuito de promover saúde, prevenir doenças entre os adolescentes e fortalecer as ações da APS.

Na análise do tema HIV/aids: prevenção/educação sexual com pessoas privadas de liberdade (Diwana et al. 2008), o artigo propôs levantar e discutir os discursos, as concepções de saúde, os riscos sanitários, as estratégias de prevenção, a preservação da saúde, a produção de conhecimento e a melhoria das ações de controle da tuberculose e HIV/aids. Foi desenvolvido em 3 prisões e 2 hospitais no Rio de Janeiro, Brasil. Foram responsáveis pela pesquisa-ação 2 psicossociólogos, 1 médico francês, 6 psicólogas, 1 assistente social e 1 médica brasileira, todos funcionários do sistema prisional. Participaram das entrevistas individuais semi-estruturadas, 65 detentos, 83 agentes de segurança penitenciária e 43 profissionais de saúde. Foram realizados grupos de discussão em 3 unidades prisionais: três grupos apenas com agentes de segurança penitenciária e 12 com agentes de segurança penitenciária e profissionais de saúde. Para análise do material foi construído uma grade temática baseada em 3 eixos de investigação: “As representações dos riscos sanitários na prisão e as práticas associadas”, “A influência do contexto e da cultura carcerária sobre o corpo, a saúde, o uso dos dispositivos sanitários, as estratégias de proteção dos diferentes atores” e “A trajetória sanitária dos detentos”. Dentro dessa grade haviam outros temas utilizados nas entrevistas: representação dos riscos sanitários na prisão, representação dos cuidados na prisão, imagens da prisão e dos diferentes atores sociais, prevenção, proteção, experiência pessoal, práticas profissionais, propostas de mudança, de melhoramento e de ações. Durante a pesquisa foram realizados cinco seminários. Para reunir os agentes de segurança penitenciária utilizou-se um dispositivo grupal denominado de “café da manhã”, realizados nos horários de troca de plantão. O dispositivo grupal teve boa aceitabilidade pelos agentes de segurança, e por profissionais de saúde, assistentes sociais, psicólogos e o diretor de uma das prisões que também participaram das discussões. Essa metodologia de ação continuou após o estudo e foi criado um espaço de comunicação e troca sobre temas em saúde. Os resultados apontaram para os seguintes temas: “As relações sociais e a percepção dos riscos sanitários” e “O acesso à saúde e a ordem disciplinar”. Concluiu-se que faltam dispositivos atrativos que possibilitem trocas de informações entre os funcionários e detentos sobre as ações de prevenção e assistência, a negação da saúde como um direito dos presos e a restrição de sua autonomia. Observou-se a necessidade de maior

compreensão dos agentes de segurança penitenciária quanto às representações sociais e as práticas de saúde no sistema carcerário.

Na análise da categoria HIV/aids: prevenção/educação sexual com trabalhadores do sexo, o artigo descreveu a sistematização de uma experiência de pesquisa avaliativa e participativa de um projeto de educação em locais de prostituição de um município no interior do Amazonas, Brasil (Laperrière 2008). Esta perspectiva de avaliação qualitativa enfatizou a experiência comunitária dos pares multiplicadores e sua apropriação da avaliação das práticas preventivas de enfermagem em IST/HIV/aids. Os pares multiplicadores participaram tanto da mobilização dos atores sociais envolvidos quanto das decisões sobre os temas a serem discutidos, desenvolvendo a educação pelos pares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que valoriza a pesquisa-ação e utiliza métodos da educação popular. Apoiaram a pesquisa órgãos comunitários de luta contra a aids e agentes de fronteira. Ocorreram 6 entrevistas coletivas semanais com 3 grupos de apreciação partilhada com duração de 1 hora e 15 minutos em cada grupo. Total de 17 participantes, 5 eram trabalhadores do sexo, 7 homossexuais e 5 jovens de bairros periféricos. Nas entrevistas os participantes decidiam sobre a forma e os temas a discutir e ao final produziram uma síntese da percepção coletiva e uma interrogação sobre futuras ações. As entrevistas ocorreram junto às atividades práticas dos projetos de prevenção (reuniões de equipe, visitas às áreas de prostituição e ao local dos projetos de educação pelos pares). Depois de cada encontro, uma grade de avaliação dos grupos resumia os intercâmbios por temas e os comentários sobre a experiência. Cada participante ganhava uma cópia dos resultados do encontro do grupo a fim de validar, analisar o conteúdo e na última entrevista, atuar sobre os resultados. Foi fundamental para a observação participante viver próximo ao local da pesquisa, ao orientar a transformação do roteiro, visitar os locais de trabalho dos multiplicadores e as atividades do projeto. Experiências anteriores permitiram entender o contexto sociocultural e sociopolítico da investigação comunitária. Utilizou-se diário auto-etnográfico, entrevistas individuais com políticos, administradores municipais, coordenadores regionais e locais, voluntários e usuários dos projetos. Conferindo confiabilidade aos processos e resultados, os participantes da pesquisa também analisaram os dados. Foi preservado o sigilo das informações que poderiam vir a prejudicar os participantes, sendo que podiam vetar a circulação do material de pesquisa sobre eles. Os resultados foram apresentados da seguinte forma: “Desenvolvimento da pesquisa-ação participativa em atos: transformar a imprevisibilidade em oportunidade”; “A pesquisa-ação participativa para os participantes”; “Produção e transmissão rápida dos saberes para melhoramento concreto das condições de trabalho dos pares multiplicadores” e “Percepção do processo de autoavaliação: resgatar a história coletiva”. Concluiu-se que os ajustes e adaptações ao projeto foram fundamentais para atingir as reais necessidades dos participantes. Há um processo evolutivo

nas práticas de educação pelos pares. A pesquisa com pares multiplicadores permitiu elucidar as dificuldades que atrapalhavam o projeto, revelar dimensões da realidade desconhecidas por pesquisas quantitativas, transformar trajetórias pessoais e coletivas, exemplo comunidade homossexual, transformação sanitária em bairros e social em indivíduos e famílias próximas aos pares multiplicadores, entre outros.

Ao analisar os artigos selecionados identificou-se que a pesquisa-ação é utilizada em temas diversos na APS, inicia-se com a identificação do problema, traça o planejamento e a implementação de uma solução, e por fim, monitora e avalia a eficácia de seus resultados (Tripp 2005). Dos artigos analisados, apenas um apontou o item Avaliação, o de Educação em locais de Prostituição (Laperrière 2008). A pesquisa-ação possui características de ser inovadora, contínua, participativa, proativa estrategicamente, intervencionista, problematizada, deliberada, documentada, compreendida e disseminada (Tripp 2005). Essas características foram observadas na maioria dos artigos analisados, com exceção da continuidade, mas que estava presente no artigo do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) (Baumfeld et al. 2012) e no estudo de Educação em locais de Prostituição (Laperrière 2008). O mais importante na pesquisa-ação é ter “clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo quanto do por que o estamos fazendo” (Tripp 2005). Desse modo, é fundamental na pesquisa-ação a reflexão da prática rotineira baseada em um contexto (processo de aprimoramento), um meio (compreensão profunda das mudanças) e uma finalidade (disseminação e publicação dos estudos que desencadeiam outras pesquisas-ação) (Tripp 2005), o que foi observado na análise dos artigos. O uso de referenciais teóricos não foi unânime nos artigos analisados. Em se tratando de pesquisa-ação ela não é “ateórica”, pelo contrário é tão importante que pode ser chamada de “teorização-ação” para compreender as situações, planejar melhoras eficazes e explicar resultados (Tripp 2005). A prática é importante, mas a teoria é fundamental para embasá-la. A participação e colaboração dos sujeitos na pesquisa ocorreram em reuniões e oficinas. Em se tratando de pesquisa-ação, a cooperação (sujeito como parceiro na pesquisa) e a colaboração (sujeitos com igual participação), são fundamentais, pois os “efeitos da prática de um indivíduo isolado sobre uma organização jamais se limitam àquele indivíduo” (Tripp 2005). Quanto à ética na pesquisa, os artigos tiveram autorização de Comitês de Ética, mas, além disso, é preciso verificar durante todo o tempo se na pesquisa-ação os tópicos são de interesse comum, se possuem compromisso compartilhado, se todos participam de modo ativo e se têm controle sobre os processos da pesquisa, se há custo-benefício bom para todos e se é inclusiva (Tripp 2005). Também foi possível identificar nos artigos, mescla de modalidades da pesquisa-ação, tanto emancipatória (busca mudar o status quo para um grupo social), como socialmente crítica (busca mais justiça social), (Tripp 2005).

Na análise sobre a epidemia, a partir da década de 90, tem buscado no conceito de *vulnerabilidade* ampliar as explicações sobre os determinantes que produzem, disseminam e mantém a epidemia de HIV/aids (Mann et al. 1993; Nichiata et al. 2008; Ayres et al. 2011; Val et al. 2014). Apesar de apenas um artigo das pesquisas-ação terem feito referência explicitamente a ela (Koerich et al. 2010), é possível considerar que está presente na abordagem dos outros estudos, por considerar que neles se discute um conjunto de contextos coletivos, interconectados, que possibilitam maior exposição ou menor proteção ao HIV/aids, que vão além dos aspectos individuais. Nos estudos analisados, buscou-se compreender e discutir que a IST e seu adoecimento é determinado por um conjunto de condições, que não se limita apenas ao seu comportamento e aos aspectos biológicos da infecção. Essa pessoa está inserida num contexto sociopolítico-cultural-econômico e de oferta de serviços de saúde que podem fortalecer ou não uma proteção contra a doença.

O conceito de vulnerabilidade diferencia-se do conceito de *risco*, central nos estudos em epidemiologia, portanto muito apoiados em metodologias quantitativas. A pesquisa-ação e a operacionalização da vulnerabilidade se aproximam na medida que buscam um modo de avaliar objetiva, as condições para superação de uma dada condição, no caso o HIV. Justamente, considera-se a potência no grupo para desenvolver processos emancipatórios (Mann et al. 1993; Ayres 1996; Ayres et al. 2006).

Conclusões

A pesquisa-ação na APS toma variados temas e entre esses os relacionados às IST/HIV/aids. Na maioria dos estudos identificou-se claramente em que bases teórico-conceituais eles se apoiam. Aqueles que o fazem têm como principal referência a Pedagogia Crítica e Libertadora de Paulo Freire. Entre os estudos em IST/HIV/aids, observou-se que pesquisadores e sujeitos da pesquisa, envolvidos em profundidade nos problemas da APS, buscam conjuntamente, a partir de práticas inovadoras e compartilhadas, transformar a realidade. Acredita-se que a pesquisa qualitativa e, em especial a pesquisa-ação em saúde é especialmente potente ao produzir conhecimento da e para a prática dos serviços de saúde.

Agradecimentos

Agradeço a FAPESP pelo apoio financeiro ao Pós-Doutorado (2013/08048-2) e ao Projeto Regular (2013/14598-5).

Referências

- André AM, Ciampone MHT. Competencies to manage basic healthcare units: manager's perception". *Rev. esc. enferm. USP* [serial on the Internet]. 2007 Dec [cited 2014 Jan 30];41(n.spe):[about 5 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500017
- Ayres JRCM 1996. Educação preventiva e vulnerabilidade às DST/AIDS e abuso de drogas entre escolares: como avaliar a intervenção? In Tozzi D, Santos NL, Amaro CM, Almeida E, Silva EJ, Pereira ML, organizadores. *Papel da educação na ação preventiva ao abuso de drogas e às DST/AIDS*, Fundação para o Desenvolvimento da Educação, São Paulo, p. 25-41.
- Ayres JRCM, Calazans GJ, Saletti Filho HC, França-Júnior I 2006. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. *Tratado de Saúde Coletiva*, Hucitec/Fiocruz, São Paulo/Rio de Janeiro, p.375-418.
- Ayres JRCM, Paiva V, França Jr I 2011. From natural history of disease to vulnerability: changing concepts and practices in contemporary public health. In: Parker P, Sommer M, organizadores. *Routledge handbook in global public health*, Abingon, Oxon, p.98-107.
- Bachetti LS. Mental health and primary health care: creation of a matrix support network. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 30];15(1):[about 7 p.]. Available from: <https://www.google.com.br/webhp?tab=ww&ei=RtQuVKz2JsrygwTpg4L4BA&ved=0CAcQ1S4#q=Bachetti+LS.+Mental+Health+and+Primary+Health+Care%3A+Creation+of+a+Matrix+Support+Network.+UNOPAR+Cient.+Ci%C3%AAnc+Biol+Sa%C3%BAde+2013+>
- Baldissera VDA, Bueno SMV. The representation of sexuality by the elderly women and education for health. *Rev Eletr Enf* [serial on the Internet]. 2010 Out/Dez [cited 2014 Jan 30];12(4):[about 8 p.]. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n4/v12n4a05.htm
- Barbosa AAA, Brito EWG, Costa ICC. Oral health care in the family health program, from its implementation to today's moment: perceptions of dentists and assistants in municipality context. *Cienc Odontol Bras* [serial on the Internet]. 2007 Jul/Set [cited 2014 Jan 30];10(3):[about 8 p.]. Available from: ojs.fosjc.unesp.br/index.php/cob/article/download/286/223
- Baumfeld TS, Sá RB, Santos DFA, Monteiro OM, Ferreira MB, Silva EMV, Raymundo MA, Queiroz AM, Bonolo PF. Self-reliant care: dialogue on emotions and sexuality with adolescents through the educational program for Health Work. *Rev. bras. educ. med.* [serial on the Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2014 Jan 30];36(1):[about 9 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000200010&script=sci_arttext
- Boletim Epidemiológico AIDST 2011. Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS, Centro de Vigilância Epidemiológica, Programa Estadual de DST/Aids, Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo, 28(1), 116 pp.
- Boletim Epidemiológico Aids e DST 2013. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2(1): 68 pp.
- Borges MTTB, Barbosa RHS. Converging gender and popular education through action research to address female smoking within contexts of social vulnerability. *Interface (Botucatu)* [serial on the Internet]. 2013 Jul/Set [cited 2014 Jan 30];17(46):[about 14 p.]. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832013000300009&script=sci_arttext

Brasil sdd. Ministério da Saúde. Política do Programa Nacional de DST/Aids. Missão do Programa Nacional. [Internet]. Brasília, sdd [cited 2014 Out 01]. Available from: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISB9C1F777PTBRIE.htm>

Brasil 2005. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Plano Estratégico Programa Nacional de DST e Aids, Brasília, 121 pp.

Brasil 2006. Ministério da Saúde, Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis DST, Coordenação Nacional de DST/Aids, Brasília, 142 pp.

Brasil 2012. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Política Nacional de Atenção Básica, Brasília.

Brito JSS, Albuquerque PC, Silva EH. Popular health education with the Xukuru do Ororubá indigenous people. *Interface* [serial on the Internet]. 2013 Jan/mar [cited 2014 Jan 30];17(4):[about 9 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2013nahead/aop0113.pdf>

Dias AA, Moura ERF, Nogueira PSF, Coutinho JFV, Oriá MOB. Educational strategy addressed to nurses in primary care for infertility: an intervention study. *Rev Gaucha Enferm* [serial on the Internet]. 2012 Jun [cited 2014 Jan 30];33(2):[about 8 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200011

Dias FLA, Silva KL, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Maia CC. Risks and vulnerabilities related to sexuality in adolescence. *Rev. enferm. UERJ* [serial on the Internet]. 2010 Jul/Set [cited 2014 Jan 30];18(3):[about 6 p.]. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a21.pdf>

Diuana V, Lhuillier D, Sanchez AR, Amado G, Araujo L, Duarte AM, Garcia M, Milanez E, Poubel L, Romano E, Larouze B. Health in the prison system: representations and practices by prison guards in Rio de Janeiro, Brazil. *Cad. Saúde Pública* [serial on the Internet]. 2008 Ago [cited 2014 Jan 30];24(8):[about 10 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n8/17.pdf>

Esteves APVS, Silva LR, Silva MDB. Social support network for pregnant women: nursing care factory based on a perspective cultural. *Rev. enferm. UFPE* [serial on the Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2014 Jan 30];4(1):[about 10 p.]. Available from: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CCAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revista.ufpe.br%2Frevistaenfermagem%2Findex.php%2Frevista%2Farticle%2Fdownload%2F522%2F1172&ei=PKYtVOnuBc6eggT57oKwCA&usq=AFQjCNHECnhBKugBOI_nvxBNBMCdn474VQ&sig2=iC9VokilntdZ2Kx9rkdrJQ&bvm=bv.76477589,d.eXY

FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo [homepage on the Internet]. São Paulo: Agência FAPESP; 2012 [citado 2014 Out 01]. Pesquisa aponta mudança no perfil da aids em São Paulo. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/15161>

Ferraz DAS, Nemes MIB. Avaliação da implantação de atividades de prevenção das DST/aids na atenção básica: um estudo de caso na Região Metropolitana de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [serial on the Internet]. 2009 [cited 2014 Out 02];supl 25:[about 10 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009001400006&script=sci_arttext

Koerich MS, Baggio MA, Backes MTS, Backes DS, Carvalho JN, Meirelles BHS Erdmann AL. Sexuality, sexually transmitted diseases, and contraception: nursing care with at-risk youth. *Rev. enferm. UERJ* [serial on the Internet]. 2010 Abr/Jun [cited 2014 Jan 30];18(2):[about 7 p.]. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a17.pdf>

Laperrière H. The case of an emerging evaluative community: peer multipliers' reappropriation of the assessment of their own preventive and social actions against STD/HIV/Aids, Amazonas, Brazil. *Interface (Botucatu)* [serial on the Internet]. 2008 Jul/Set [cited 2014 Jan

30];12(826):[about 14 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000300006&script=sci_arttext

Lavras C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saude e soc* [serial on the Internet]. 2011 Out./Dez. [cited 2014 Out 02];20(4):[about 7 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400005&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0104-12902011000400005

Linhares FMP, Pontes CM, Osório MM. Breastfeeding promotion and support strategies based on Paulo Freire's epistemological categories. *Rev. Nutr* [serial on the Internet]. 2013 Mar/Apr [cited 2014 Jan 30];26(2):[about 11 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732013000200001&script=sci_arttext

Luppi CG, Andrade MC, Simões O, Pinho VP 2011. Atenção Primária à Saúde/Atenção Básica. In Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD, *Política e Gestão Pública em Saúde*, Hucitec/CEALAG, São Paulo.

Mann J, Tarantola DJM, Netter T 1993. Como avaliar a vulnerabilidade à infecção pelo HIV e aids. In Mann J, Tarantola DJM, Netter T, *A Aids no mundo*, Relume-Dumará, Rio de Janeiro, p. 275-300.

Melo MRC, Dantas VLA. *Culture circles and promotion of health in Family Health Strategy*. *Rev. Bras. Promoç Saúde* [serial on the Internet]. 2012 Jul/Set [cited 2014 Jan 30];25(3):[about 8 p.]. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=657348&indexSearch=ID>

Mendes EV 2012. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 512 p.

Minozzo F, Costa II. Matrix support in mental health between Psychosocial Attention Center (CAPS) and Family Health Teams: analyzing possible paths. *Psico-USF* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 30];18(1):[about 9 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712013000100016

Monteiro AI, Santos ADB, Macedo IP, Gurgel PKF, Cavalcante JMP. Nurse's autonomy monitoring child growth and development. *Rev. enferm. UERJ* [serial on the Internet]. 2011 Jul/Set [cited 2014 Jan 30];19(3):[about 6 p.]. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a15.pdf>

Monteiro CFS, Moreira MRC, Oliveira EAR, Moura MES, Costa JV 2010. Action research: contribution to investigative practices nurses. *Rev Gaucha Enferm*, 31(1):167-74.

Monteiro EMLM, Vieira NFC. Health education based on culture circles. *Rev. bras. enferm.* [serial on the Internet]. 2010 Mai/Jun [cited 2014 Jan 30];63(3):[about 7 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300008

Monteiro MCS, Oliveira MPR 2007. Desconstruindo a verticalização – DST/aids e rede básica: uma integração possível. In: Paula IA, Guibu IA. *DST/aids e rede básica: uma integração necessária*, Secretária de Estado da Saúde, São Paulo, p 9-22.

Nichiata LYI 2010. *Vulnerability warning them HIV/AIDS in the Family Health Strategy: case study no hum São Paulo – Brazil*, Tese Livre-docência, School of Nursing, University of São Paulo.

Nichiata LYI, Bertolozzi MR, Takahashi RF, Fracolli LA 2008. The use of the “vulnerability” concept in the nursing area, *Rev. latinoam. enferm.*, 2008;16(5):129-35.

Paula IA, Guibu IA, Bersusa AAS, Kalchkmann AS 2007. Construção de um modelo descentralizado das ações de prevenção e assistência às DST/aids no Estado de São Paulo. In: Paula IA, Guibu IA. *DST/aids e rede básica: uma integração necessária*, Secretária de Estado da Saúde, São Paulo, p.23-33.

Pessoa VM, Rigotto RM, Arruda CAM, Machado MFAS, Machado MMT, Bezerra MGVB. Action research: methodological proposal for action planning in primary care services in the context of environmental health and occupational health. *Interface (Botucatu)* [serial on the Internet]. 2013 Abr/jun [cited 2014 Jan 30];17(45):[about 14 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000200005&script=sci_arttext

Pezzato LM, L'Abbate S. A intervention-research-action in collective oral health: contributing to new analyses' production. *Saude soc.* [serial on the Internet]. 2012 Abr/Jun [cited 2014 Jan 30];21(2):[about 13 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000200012

Pontes AGV, Gadelha D, Freitas BMC, Rigotto RM, Ferreira MJM. Irrigated perimeters as a geopolitical strategy for the development of the semi-arid region and its implications for health, labor and the environment. *Ciênc. saúde coletiva* [serial on the Internet]. 2013 Nov [cited 2014 Jan 30];18(11):[about 9 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100012

Ribeiro KSQS. Enlarging health care access through an appreciation of social networks in Popular Education for Health. *Rev. APS* [serial on the Internet]. 2008 Jul/Set [cited 2014 Jan 30];11(3):[about 14 p.]. Available from: aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/download/338/116

Ribeiro KSQS. The Importance of Social Support Networks to Rehabilitation Process. *R bras ci Saúde* [serial on the Internet]. 2009 Mar/Ago [cited 2014 Jan 30];13(2):[about 9 p.]. Available from: <https://www.mysciencework.com/publication/read/5123396/the-importance-of-social-support-networks-to-rehabilitation-process>

Rocha DC, Figueiredo FFN, Fernandes Neto AA, Queiroz RR, Trapé AA. Integrality in health care: analysis of a public emergency service in the city of campinas, state of São Paulo, Brazil. *Rev ciênc méd* [serial on the Internet]. 2006 Mai/Jun [cited 2014 Jan 30];15(3):[about 9 p.]. Available from: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1114>

Sá EMO, Melo MB, Cavalcanti CAT, Oliveira LA, Pereira NNR, Marques ORA, Santos RM, Gonçalves DHA. The attributions of the oral health technician: practice systematization. *Trab. educ. saúde* [serial on the Internet]. 2010 Nov [cited 2014 Jan 30];8(3):[about 17 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462010000300008&script=sci_arttext

Santos MC, Rossoni E. Networks in the construction of urban ecological practices in the territory of a basic health unit. *Bol. Saúde* [serial on the Internet]. 2008 Jan/Jun [cited 2014 Jan 30];22(1):[about 10 p.]. Available from: http://www.researchgate.net/publication/237667219_TECENDO_REDES_NA_CONSTRUO_DE_PRTICAS_ECOLGICAS_URBANAS_NO_TERRITRIO_DE_UMA_UNIDADE_BSICA_DE_SADE_NETWORKS_IN_THE_CONSTRUCTION_OF_URBAN_ECOLOGICAL_PRACTICES_IN_THE_TERRITORY_OF_A_BASIC_HEALTH_UNIT

São Paulo 2003. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Ações de Prevenção às DST/Aids na rede de atenção básica à saúde do Estado de São Paulo, São Paulo.

Silva LMS, Guimarães TA, Pereira MLD, Miranda KCL, Oliveira EM 2005. Integralidade em saúde: avaliando a articulação e a co-responsabilidade entre o Programa Saúde da Família e um serviço de referência em HIV/aids. *Epidemiol. e Serv. Saúde*, 14(2):97-104.

Smeke ELM, Oliveira NLS. Participant evaluation of educational practices in health services *Cad. CEDES* [serial on the Internet]. 2009 Set/Dec [cited 2014 Jan 30];29(79):[about 14 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000300005

Soratto J, Witt RR, Faria EM. Citizen participation and social control in health: challenges of the family health team. *Physis* [serial on the Internet]. 2010 Dec [cited 2014 Jan 30];20(4):[about 16 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312010000400009&script=sci_arttext

Starfield B 2002. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Trad. Fidelity Translations, Unesco, Ministério da Saúde, Brasília, 726 pp.

Takahashi RF 2006. *Marcadores de Vulnerabilidade à infecção, adoecimento e morte por HIV e aids*, Tese Livre-docência, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Thiollent 2014. Metodologia de pesquisa participativa/pesquisa-ação em áreas da saúde. In I Seminário Internacional sobre Pesquisa Participativa em Saúde, V Encontro de Trabalho Anual do Internacional Collaboration on Participatory Health Research, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

Tripp D 2005. Action research: a methodological introduction. Education and Research, São Paulo, *Educação e Pesquisa*, 31(3):443-466.

UNAIDS. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Global Statistics. Fact Sheet [serial on the Internet]. 2013 [cited 2014 Out 01]. [about 6 p.]. Available from: http://www.unaids.org/en/media/unaids/contentassets/documents/factsheet/2014/20140716_FactSheet_en.pdf

Val LF, Nichiata LYI 2014. *A integralidade na atenção às DST/HIV/AIDS: a vulnerabilidade programática em unidades de saúde*, Nova Edições Acadêmicas, Saarbrücken, Alemanha, 252 pp.

Val LF, Nichiata LYI, Takahashi RF. Comprehensiveness and program vulnerability of STD/HIV/AIDS in Primary Health Care. *Rev esc enferm USP* [serial on the Internet]. 2014 [cited 2014 Out 01];48(esp):[about 15 p.]. DOI 10.1590/S0080-623420140000500021 "in press".

Vasconcelos VM, Frota MA, Martins MC, Machado MMT. Child care in nursing and health education: mother's perception in family health strategy. *Esc. Anna Nery* [serial on the Internet]. 2012 Abr/Jun [cited 2014 Jan 30];16(2):[about 5 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000200017&script=sci_arttext

Vargas AMD, Ferreira EF, Mattos FF, Vasconcelos M, Drumond MM, Lucas SD. Access to public health services in a borderline area between two cities. *Saude soc* [serial on the Internet]. 2011 Jul/Set [cited 2014 Jan 30];20(3):[about 8 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300024